

## **A INFORMÁTICA E O TRABALHO DO HISTORIADOR (resumo da comunicação apresentada)**

**Luís Nuno Espinha da Silveira**

Fac. de Ciências Sociais e Humanas  
da Universidade Nova de Lisboa

Foi nos finais da década de 1950 que principiaram, nos Estados Unidos, as primeiras aplicações da Informática à História que, nos anos seguintes, se desenvolveram nesse país e na Europa.

Entretanto, o aperfeiçoamento dos equipamentos e dos programas e um significativo abaixamento de custos permitiram a disseminação do uso das novas tecnologias neste domínio do conhecimento. A fundação da Association for History and Computing em 1987, em Londres, é um sinal da evolução verificada no continente europeu. Em Portugal, no começo desta mesma década, alguns historiadores começavam também a usar estas novas metodologias no seu trabalho.

De então para cá, o prosseguimento da evolução acima assinalada, ao nível dos hardware e do software, e o surgimento do hipertexto e da Internet contribuíram para a alteração do ambiente de trabalho do historiador. Quem pode hoje ignorar os arquivos e bibliotecas digitais ou as potentes bases de dados bibliográficas disponíveis na web? E as diferentes aplicações informáticas que, da heurística à difusão do conhecimento, nos permitem executar, com novos instrumentos, todas as tarefas anteriormente realizadas pelo historiador?

É claro que uma coisa são as possibilidades abertas pelas novas tecnologias e outra, bem diferente, a sua utilização real por historiadores, professores e estudantes de História. Para que a mudança, inexorável, se verifique, é necessária uma alteração de atitudes de uns e outros face à tecnologia e um grande esforço ao nível do ensino.

Qual é, finalmente, o balanço que se pode fazer da aproximação da História e da Informática? Quais os sectores onde a relação se encontra já relativamente consolidada? Com que resultados? Quais são aqueles de onde se podem esperar significativos desenvolvimentos?